

Reminiscências de um simples

*Ao CRUZ ABREU, abalizado e elegante
chronista de factos e coisas do Ceará.*

Raul Buejo

Quando, após dez annos de ostracismo, o partido liberal voltou ao poder com o Ministerio de 5 de Janeiro de 1878, organizado pelo Visconde de Sinimbu, já não existia o chefe desse partido no Ceará, o Senador Thomaz Pompeu de Souza Brazil, fallecido em 2 de Setembro do anno anterior.

Não obstante o prestigio de que dispunha, assim na Provincia como na Côrte, não só pelo seu talento e erudição como pelas relações que mantinha com os mais preeminentes representantes da politica do Imperio, que lhe dispensavam franca e merecida consideração, o Senador Pompeu tinha em seu partido uma corrente que, se o não hostilizava, mostrava-se ciosa desse prestigio e mal se conformava com a ascendencia do preclaro e inolvidavel brasileiro.

Essa corrente era a familia Paula Pessoa, uma das maiores do Ceará e muito disseminada em todo o norte da Provincia.

Com o desaparecimento do Senador Pompeu a familia Paula Pessoa, que — devemos dizer como preito á verdade — contava em seu seio avultado numero de varões illustres, teve arredado de seu caminho qualquer outro vulto que pudesse, com vantagem, disputar a chefia do partido ao Conselheiro Vicente Alves de Paula Pessoa.

Dahi o facto de haver o Ministerio Sinimbu nomeado Presidente da Provincia o Dr. José Julio de Albuquerque Barros, membro dos mais eminentes da familia Paula Pessoa (mais tarde Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul e Barão de Sobral, cujo nome, como Director da Secretaria da Agricultura, se vê no autographo da Lei nº. 3.555, de 15 de Maio de 1888, que declarou extinta a escravidão no Brazil).

Como era natural, José Julio orientou a sua administração em perfeita harmonia de vistas com o chefe Paula Pessoa. Como era tambem natural, os remanescentes do partido *pompeu*, entre os quaes havia uma pleiade de homens de merito, a cuja frente se achavam o Conselheiro José Liberto Barrozo e o Dr. Nogueira Accioly (genro do Senador Pompeu), se consideraram preteridos e

menoscabados e resolveram não se submeter ao bastão do Conselheiro Vicente Alves e de seu logar-tenente, o Dr. Rodrigues Junior: cunhado d'elle. (*).

Mas o Ceará atravessava então uma quadra de verdadeir desolação. A secca de 1877 a 1879, o flagello maior que já passo por aquella terra tão heroica quão desventurada, não permitti aos *pompeus* assumirem uma attitude decisiva e efficaz, pelo que aguardaram elles que terminasse a secca e houvesse mudança d Ministerio, na esperança de que viria um outro Presidente que, estranho á Provincia, fizesse uma politica de moderação e de justiça menos exclusivista.

Sucedeu uma e outra coisa, isto é, a secca terminou com o anno de 1879 e o Ministerio Simimbú foi substituido pelo Gabinete de 28 de Março de 1880, tambem liberal, presidido pelo Conselheiro Saraiva.

Mas o Delegado desse Gabinete na Provincia não era o homem esperado pela dissidencia *pompeu*. A 2 de Julho desse anno assumia a Presidencia o Conselheiro André Augusto de Padua Fleury goyano, cuja administração lhe foi mais vexatoria que a anterior.

Perdida toda a esperança de melhorar no momento a situação em que se encontravam, aquelles liberaes congregaram-se e formaram um novo partido, chefiado no Rio de Janeiro pelo Conselheiro José Liberato e dirigido na Provincia pelo Dr. Nogueira Accioli e a 8 de Junho fundaram a *Gazeta do Norte*, órgão do partido cujo corpo redaccional se compunha de Thomaz Pompeu (filho João Brígido, Julio Cesar, Joaquim Bento, João Lopes, Virgil Brígido, João Camara, Fenelon Bomilear da Cunha, Gil Amora outros.

Entretanto, o ostracismo a que foram votados os *pompeus* mais e mais se apertava, como bem o demonstra a eleição procedida a 5 de Dezembro do mesmo anno (1880) para preenchimento de trez vagas no Senado, para as quaes foram eleitos e reconhecidos tres liberaes *paulis*: o Conselheiro Vicente Alves (chefe do partido), Dr. Liberato de Castro Carreira e o Engenheiro João Ernesto Viria de Medeiros.

Deixando a Presidencia, o Conselheiro Padua Fleury foi substituido em 1º de Abril de 1881 pelo Senador Leão Velloso, q vinha pela segunda vez administrar a Provincia, trazendo com seu Secretario o Dr. Antonio Felizardo Cupertino do Amaral.

Embora não tivesse servido á politica dos *pompeus*, Le Velloso não os hostilizou de modo algum, administrando com proficiencia e com a calma e serenidade que lhe eram habituaes, tã mais indispensaveis quanto a campanha abolicionista chegava a uma effervescencia tal, que a menor imprudencia por parte do ;

(*) Não é bem assim. Vicente Alves, após a morte de Pompeu foi considerado chefe do partido. Pediu a seus amigos que o fizessem chefe, deixassem-no na magistratura e no silencio do gabinete, na intimidade das letras juridicas, que tanto lhe apraz. — Cruz Abreu.

verno poderia ocasionar graves consequências. Para se aquilatar a agitação reinante, basta lembrar o facto occorrido com o Senador pelo Maranhão, Conselheiro Nunes Consalves (posteriormente Visconde de São Luiz do Maranhão e que fôra Presidente do Ceará em 1859), facto que, trinta annos depois, foi narrado pelo Dr. Satyro Dias em artigo intitulado *A Libertação do Ceará* — 25 de Março de 1884 —, publicado no *Jornal de Notícias* da Bahia, de 12 de Maio de 1911 e reproduzido na *Revista da Academia Cearense* do mesmo anno. São desse artigo de Satyro Dias os seguintes trechos:

.
.
.

“O 25 de Março de 1884 e o 13 de Maio de 1888 se equivalem e completam. Sem o primeiro, o segundo não chegaria tão cedo: sem este, não teria aquelle tamanho relevo na historia patria: e, neste sentido, vale a pena refer o altissimo juizo de Joaquim Nabuco, proferido no Congresso anti-escravista de Paris, em 1900: — “Os escravos do norte, disse elle, eram exportados em massa para o sul, onde os preços eram quadruplos. No Ceará, para chegarem a bordo dos paquetes que os levavam para os mercados da venda, tinham que ser trazidos na pequena embarcação chamada jangada. Movidos pelos abolicionistas, cujos chefes eram João Cordeiro e José Amaral, os jangadeiros, com um Nascimento á frente, negavam-se a transportar a carga humana. Houve *grêves*, quasi combates; mas a cabotagem negra foi bloqueada, e a escravidão, fechada na provincia, dentro em pouco desapparecia por um esforço do amor proprio local, pelo desejo do Ceará de ser a primeira provincia de sólo livre no paiz. A jangada, o pequeno soa-lho á flor das ondas, o destroço fluctuante no qual os pescadores percorrem os mares verdes do norte do Brazil, tornou-se o simbolo abolicionista. A emancipação do Ceará foi o acontecimento decisivo para a causa abolicionista. O effeito moral da existencia de uma provincia livre, resgatada, e desde então fechada para a escravidão, foi immenso, e o effeito politico immediato.” —

.

Continúa Satyro Dias:

“Deste auctorizado julgamento do egregio propagandista da extincção do elemento servil no Brazil, não ha que deduzir somente a influencia preponderante da libertação do Ceará na solução final da questão: ha que admirar tambem o vigor e perfeição dos traços com que elle pinta a situação geral do problema na provincia, e o esboço magistral da legendaria phase da

lucia no mar, travada a céu aberto pelos intrepidos jagadeiros, sob a direcção destemida do heroico Nascimento.

“Para dar um signal do que foi na campanha cearense, essa verdadeira muralha fluctuante, constituida pelas jagadas, e tenazmente opposta á entrada e sahida da *mercaderia negra*, basta lembrar um dos muitos episodios que então se passaram, á flor daquelles verdes mares bravios da terra de José de Alencar:

Fundeara certa manhã, no porto de Fortaleza, um dos vapores nacionaes da carreira de navegação entre as provincias do Norte e o Rio de Janeiro. Viajava nelle o Senador Nunes Gonsalves, trazendo consigo do Maranhão a familia e nove escravos, por ir de muda para aquella capital. Poucas horas depois de ancorado o navio, haviam os escravos desaparecido de bordo. Avisado o Senador do *audacioso passe* dos jagadeiros, reclamou para terra providencias immediatas, e a policia poz-se em movimento de caça aos fugitivos. O Presidente da provincia, que era o Senador Leão Velloso, homem de grande prestigio e auctoridade pelos seus talentos e posição politica, tomou o caso a peito e pela tarde lhe entrava por palacio o chefe de policia trazendo a noticia de que os escravos haviam sido capturados e iam embarcar sob a guarda da milicia da cidade, reforçada por um contingente da tropa de linha. Eram de prudencia estas cautelas e seguranças porque o facto da fuga e caça aos negros havia posto toda a capital em alvoroço de hostilidade. Pois o apparato militar nada valeu na praia de embarque, coa llhada de povo, e do meio da tropa, evidentemente contaminada do microbio abolicionista, fugiram de novo os escravos aos olhos do chefe de policia attonito, desta vez para sempre, porque delles não houveram mais noticias as auctoridades provinciaes, e o Senado maranhense teve que seguir viagem desenganado d rehaver a sua perdida propriedade. Dahi se evidenciou a grande intensidade a que havia chegado o sentiment abolicionista no Ceará, e o perigo a que se exporiam aquelles que o tentassem abafar, ou simplesmente contrariar. Se nos limites estreitos do porto, scenas iguaes se repetiam frequentemente, imagine-se quantas, e quão mais dramaticas, não se desenrolavam na capital pelo interior!”

.

Esse chefe de policia a quem se referia o Dr. Satyro Dias era o maranhense Dr. Torquato Mendes Vianna, escravocata emperrado e que pouco depois desse facto desmoralizou-se inteiramente quando, baldadamente, procurou fazer effectivo o embarque

de trez escravas para Belém do Pará, o que lhe acarretou formidável vaia.

Foi na administração do Senador Leão Velloso que se procedeu no Ceará á primeira eleição para deputados geraes pela lei n. 3.029 de 9 de Janeiro de 1881, conhecida por *Lei Saraiva*, realizada em 31 de Outubro, sendo eleitos quatro liberaes *paula*: Dr. Meton da Franca Alencar, Dr. José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti, Dr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior e Dr. Leandro Chaves de Mello Ratisbona (1.º, 3.º, 4.º e 6.º districtos): dois conservadores *aquiraz*: Barão de Canindé e Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva (5.º e 8.º districtos): um liberal *pompeu*: Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brazil (7.º districto) e um conservador *ibiapaba*: Dr. Antonio Pinto de Mendonça (2.º districto). A excepção dos deputados do 4.º, 5.º e 6.º districtos, todos os demais foram eleitos em segundo escrutínio.

Em 26 de Dezembro de 1881 Leão Velloso deixava a Presidencia da Provincia ao 1.º Vice-Presidente, aquelle Dr. Torquato Mendes Vianna, cuja administração, pode-se dizer, limitou-se a méro expediente, esgarmentado, como vinha, da Chefatura de Policia.

A 22 de Março de 1882 assumio o governo o Presidente Dr. Sancho de Barros Pimentel, sergipano illustre, secretariado pelo seu comprovinciano Dr. Manoel Armindo Cordeiro Guaraná, que voltou ao Ceará em 1902, nomeado para o cargo de Juiz Seccional, vago pelo fallecimento do Dr. Samuel Felipe de Souza Uchoa, cujas funções exerceu até 1905, quando se aposentou, sendo substituido pelo Dr. Eduardo Studart. Em sua permanencia no Ceará como secretario do governo, o Dr. Armindo Guaraná consorciou-se com uma filha do Dr. José Ladislau Pereira da Silva (*liberal paula*), então Inspector da Thezouraria Provincial.

Delegado do Gabinete de 21 de Janeiro, organizado pelo Conselheiro Martinho Campos, Sancho Pimentel não serviu tambem aos *pompeus*. Sua administração foi porem relativamente moderada, não obstante pequenos attrictos que teve com os abolicionistas. O partido *pompeu* diminuia dia a dia, como o demonstra a Assembléa Provincial eleita para o biennio de 1882-85, para a qual conseguin eleger apenas quatro deputados, ao passo que os *paulas* tiveram dezeseis, os conservadores *aquiraz* oito e os conservadores *ibiapaba* quatro. A esse tempo já se achavam colligados os liberaes *paula* com os conservadores *aquiraz* e os liberaes *pompeu* com os conservadores *ibiapaba*.

Deixando a administração da Provincia em 31 de Outubro, o Dr. Sancho Pimentel passou-a ao 2.º Vice-Presidente, Comendador Antonio Theodorico da Costa, vulto dos mais eminentes e prestigiosos do partido *paula*.

Gosando de honroso conceito e larga consideração, o Comendador Theodorico nenhuma reacção exerceu e antes attrahiu para a sua administração as sympathias geraes pela sua attitude deante do movimento abolicionista, podendo-se até avançar que muito influuiu para que *O Cearense*, orgão de seu partido, mudasse de orientação no tocante á campanha libertadora.

Até 12 de Dezembro esteve o Commendador Theodorico na administração da Província, passando-a nesse dia ao Dr. Domingos Antonio Rayol, paraense, nomeado pelo Gabinete de 5 de Julho, presidido pelo Marquez de Paranaguá.

A moderação e a prudência com que o Dr. Rayol procurou desempenhar as suas funções, tão pouco a sua respeitabilidade e acatamento de que era digno, não impediram que soffresse muitos dissabores. Accusavam-no de escravocata, de inimigo dos abolicionistas, e dali os ataques violentos que lhe faziam *O Libertador*, órgão da Sociedade Cearense Libertadora, e a *Gazeta do Norte*, órgão dos *pompeus*. Esta ultima, não só em artigos desrespeitosos, como em versalhada ridicula, que publicava com a nota de — *para ser cantada na musica da aruana* —, cantiga popular então muito em voga, muito apouquentou o velho Rayol.

Em virtude de licença que dias antes obtivera do Governo Imperial, em 17 de Maio de 1885 o Dr. Rayol, tornado Barão de Guajará, passou o Governo ao referido Vice-Presidente Commendador Theodorico, e embarcou para o Rio de Janeiro.

A retirada inopinada do Barão de Guajará da administração da Província despertou muitos commentarios, attribuindo-a uns ao aborrecimento que lhe causava a desconsideração com que o tratavam aquelles dois órgãos da imprensa, affirmando outros que o Presidente não queria presidir á sessão solenne da libertação dos escravos do município da Capital, designada para o dia 24 do referido mez de Maio, afim de não desgostar o Gabinete Paranaguá, que tão recentemente lhe fizera merecê do baronato.

Assim, o Commendador Theodorico teve a gloria de presidir á sessão magna da libertação dos escravos da Capital do Ceará, na qual pronunciou resumido mas bello discurso, em que deixou bem evidentes os seus sentimentos patrioticos e a satisfação que sentia pelo glorioso acontecimento.

Nesse mesmo dia (singular coincidência!) era organizado na Côrte do Imperio o Gabinete Lafayette, que nomeou seu Delegado no Ceará o illustre bahiano Dr. Satyro de Oliveira Dias, a quem o Almirante Carneiro da Rocha, que alli tinha estado recentemente, aconselhara a desistir da Presidencia, dizendo-lhe textualmente e referindo-se á campanha abolicionista: — “Aquillo é um vulcão. Vai talvez succeder-lhe peor do que aos seus antecessores. Não vá lá” (Artigo do *Jornal de Noticias* da Bahia, atraz referido).

Não obstante esses avisos, Satyro Dias, que havia feito sua profissão de fé abolicionista na festa da inauguração da “Libertadora Bahiana Sete de Setembro”, realizada em 1869 (artigo citado), foi ao Ceará e, a 21 de Agosto de 1885, assumiu o Governo da Província com a “preocupação dominante de tratar da questão do elemento servil e encaminhal-a á Assembléa Provincial” (Idem, idem).

Delegado de um Ministerio de que fazia parte o Conselheiro Rodrigues Junior, já então chefe ostensivo do partido *paula*, em consequencia do retrahimento espontaneo do Senador Vicente Alves, Satyro Dias fez politica francamente abolicionista, conquistando

logo as sympathias geraes. servindo entretanto ao partido *paula*, então no apogeu.

E', portanto, bem facil de comprehender-se que a facção *pompeu* estava agonizante.

De facto, o partido *pompeu* estava reduzido a um numero diminuto de correligionarios na Capital e a mui raras dedicações no interior da Provincia.

Para se avaliar as condições angustiosas desse partido basta considerar-se o facto de, para a Assembléa Provincial na legislatura de 1884-85, ter conseguido eleger apenas um deputado, o Coronel Belisario Cicero Alexandrino, advogado provisionado, residente em Iguatú, onde gosava de grande prestigio pessoal pela sua prestimosidade, pois que, sem visar interesses pecuniarios, exercia praticamente o papel de medico e de pharmaceutico. Outro que fosse o candidato, talvez não tivesse conseguido eleger-se. Nesta legislatura tiveram os outros liberaes, os *paula*, quinze deputados, os conservadores *aquiraz* dez e os conservadores *ibiapaba* seis.

Foi essa Assembléa (de 1884-85) que, por queixa de Francisco Joaquim Nogueira, processou o Juiz de Direito da Comarca do Aracaty, Dr. Joaquim Simões Daltro e Silva (bahiano), liberal *pompeu*, condemnando-o, por decreto de 22 de Agosto de 1884, á pena de suspensão por trez annos, pena que lhe foi perdoada pelo Imperador.

Essa questão tomou um character grave e teria tido consequências desastrosas se não fôra a influencia do Commendador Antonio Theodorico da Costa e do Barão de Aquiraz.

Apesar de ser então ainda muito creança, recordamo-nos dessa lucta politica e das sessões da Assembléa em que foi ella debatida, a muitas das quaes assistimos das respectivas galerias. Muito nos lembramos dos discursos do deputado Raymundo Peixoto (conservador *aquiraz*), principal e o mais vehemente dos accusadores do Dr. Daltro.

Moribundo como se achava o partido *pompeu*, entendeu o Conselheiro Rodrigues Junior abreviar-lhe a agonia, applicando-lhe uma euthanasia ainda não conhecida em politica.

Membro do Gabinete Lafayette, no qual occupava a pasta da Guerra, Rodrigues Junior conseguiu do Chefe do Ministerio a nomeação do Dr. Nogueira Accioly para Presidente da Provincia do Espirito Santo. Contava elle que, afastado do Ceará o chefe *pompeu*, dar-se-ia a debandada dos poucos correligionarios que lhe permaneciam fieis e desapparecia o orgão do partido, a *Gazeta do Norte*, e assim poderia desde logo entoar o *requiescat in pace*.

Sahiú-lhe, porém, o triumpho ás avessas, como se diz vulgarmente. Não se deixando illudir pelo canto de sercia, o Dr. Nogueira Accioly considerou a honra da presidencia do Espirito Santo um verdadeiro *presente de gregos* e... regeitou-a. Foi o acto mais acertado de sua vida politica. No anno seguinte, 1884. (era um anno bissexto!), descontente com a gestão da pasta da Guerra, o Conselheiro Lafayette em 29 de Fevereiro escreveu ao Conselheiro Rodrigues Junior a celebre carta em que o concitava a deixar a pasta.

Recebendo essa carta, Rodrigues Junior não agiu com a prudencia que era de esperar. Em lugar de conformar-se e aceitar o parecer, continuando amigo do Presidente do Conselho. — “no dia em que Lafayette compareceu á Camara para assistir á discussão do orçamento da fazenda, leu aquella missiva e intimou-o, livido, possesso, a manifestar os verdadeiros motivos da demissão” (Alfonso Celso — *Oito annos de parlamento*).

Muito soffreu o prestigio do Conselheiro Rodrigues Junior com esse incidente, prejudicando-o ainda mais a antipathia que lhe votavam os abolicionistas do Rio de Janeiro, que o consideravam, e o seu partido, como escravocatas.

A Satyro Dias coube a gloria de presidir á sessão magna da extipção total dos escravos da Provincia, realizada a 23 de Março de 1884 em amplo pavilhão na Praça Senador Castro Carreira (Praça da Estação), actualmemente Praça General Sampaio. Nessa sessão Satyro Dias proferio magistral discurso em que, alludindo á coincidência daquella data com a da Constituição do Imperio, poz em evidencia o heroismo dos cearenses. São desse discurso os seguintes trechos:

.

“Ha trez annos tambem foi o Ceará agoutado pelas inclemencias do céu: talados os seus campos e as suas serras, expatriados os seus filhos, devorados os que ficaram pela sede, pela fome e pela peste, era isto uma vasta necropole, em que tudo emmudeceu, excepto a dor e as lagrimas!”

“Pois quando as outras provincias enviaram osculos fraternaes a esta moribunda, ella se alevantou da sua fome e disse: — obrigada pelo corpo, pelo espirito não: esse retemperou-se na adversidade, e sahirá desta noite e trevas para os clarões da liberdade.”

“E começou então, senhores, essa cruzada olympica, primeiro de poucos bravos, depois de muitos, depois de todos, lucta que não descreverei, porque fostes vós que a preparastes, porque fostes vós que a travastes e sois vós que a venceis hoje gloriosamente.”

“Bem hajam os vossos esforços, cidadãos cearenses! bem hajam os cruzados da redempção dos captivos! bem hajam os santos louros que vos engrinaldam a fronte nesta hora abençoada pela philosophia christan e glorificada pelos applausos do seculo!”

“Trez vezes bravos á vossa victoria!”

.

“Que hei de dizer-vos mais? Uma só palavra, mas a palavra da redempção.”

“Levanto-me para pronunciar-a e convido-vos a ouvi-la de pé: — “A Provincia do Ceará não possui mais escravos!”

Indescriptíveis as festas que se realizaram em Fortaleza pelo sublime e grandioso acontecimento. Inenarráveis o regosijo e o entusiasmo que empolgaram toda a população da Capital, sem excepção de ninguém, nem mesmo do mais humilde e miserável, nem mesmo dos presos da cadeia publica, que não foram esquecidos pela commissão encarregada das festas, que incluiu no respectivo programma "uma visita official aos presos da cadeia publica pelos Exmos. Srs. Presidente da Provincia, Bispo Diocesano, Dr. Chefe de Policia, cidadãos altamente collocados, senhoras e commissões da imprensa e de diversas associações, entregando-se-lhes o producto de uma subscripção popular promovida em seu favor."

Oh! que de recordações ainda conservamos dessas festas, da passeata do Collegio *Instituto de Humanidades* do Monsenhor Bruno de Figueiredo, em que tomamos parte como alumno que eramos da aula primaria desse estabelecimento de educação!

Em 6 de Junho de 1884 o Conselheiro Lafayette passava o poder ao Conselheiro Dantas, que organizara o Gabinete dessa data. Estava terminado o ostracismo dos *pompeus*. A 10 desse mez o Dr. Nogueira Accioly era nomeado 2.º Vice-Presidente da Provincia (o 1.º era o Conselheiro Senador Paula Pessoa, que se achava ausente no Rio de Janeiro) e a 31 do mesmo mez recebia a administração das mãos do Dr. Satyro Dias, exonerado por decreto de 10 de Maio.

Achou prudente o Dr. Nogueira Accioly não ser elle proprio quem fizesse a derrubada, preferindo commettel-a ao Presidente nomeado pelo Gabinete Dantas, o Commendador Dr. Carlos Honório Benedicto Ottoni, mineiro, esperado em breves dias.

De facto, a 12 de Julho chegava ao Ceará o Dr. Ottoni, trazendo como seu secretario o Dr. Francisco Sá, como elle mineiro, e no mesmo dia inaugurava a sua administração reactiva contra o partido *paula*, não deixando pedra sobre pedra, reacção que só foi excedida por Caio Prado, Delegado do Gabinete João Alfredo, alguns annos mais tarde.

Foi grande a opposição que soffreu Carlos Ottoni. Os orgãos dos partidos liberal *paula* e conservador *aquiraz*, *O Cearense* e *Pedro II*, respectivamente, não o pouparam. O espirito trocista tão peculiar aos cearenses para logo appellidou o Dr. Ottoni de -- *Jacuba* -- e ridicularisava-o em espirituosa versalhada denominada -- *Jacubada* --, attribuida a João Luiz Rangel e publicada no *Pedro II*.

Estavam os *pompeus* no poder, é certo: mas tão combalido ficara o seu partido com o ostracismo principiado no Ministerio Sinimbú, que, na eleição para deputados geraes da 19ª legislatura, procedida em 1.º de Dezembro de 1884, soffreram grande derrota, não obstante todo o empenho do Governo, todo o apoio e prestigio que lhes dava o Presidente Ottoni, pondo em pratica todos os elementos de compressão. Apenas dois deputados conseguiu o partido *pompeu* eleger: o Dr. Miguel Joaquim de Almeida e Castro pelo 5.º districto (Quixeramobim) e o Dr. Thomaz de Souza Brazil pelo

7.º districto (Icó), ao passo que o partido *paula* elegeu trez deputados: o Dr. José Pompeu de Albuquerque Cavaleanti pelo 3.º districto (Granja), o Conselheiro Rodrigues Junior pelo 4.º districto (Sobral) e o Dr. Leandro Chaves de Mello Ratisbona pelo 6.º districto (Crato).

Os conservadores *ibiapaba* elegeram o Dr. Frederico Augusto Borges pelo 1.º districto (Fortaleza) e o Dr. Antonio Pinto de Mendonça pelo 2.º districto (Baturité) e os conservadores *aquiraz* o Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva pelo 8.º districto (Aracaty).

O Ministerio Dantas, mau grado o apoio popular que o cercava, não ponde manter-se no poder. Derrotado na Camara em moção de confiança, o illustre e popularissimo chefe liberal teve de resignar o governo e, ao deixal-o, cingia a corôa de herôe, apesar de vencido.

Succedeu-lhe o Conselheiro Saraiva — “o sabio Nestor, o Messias respeitado sem excepção” —, como o qualificou o Conde de Affonso Celso (*Oito annos de parlamento*). Organizando o Gabinete de 6 de Maio de 1885, o velho e consumado estadista bahiano mandou como Presidente do Ceará um velho e respeitavel maranhense, o Conselheiro Sinval Odorico de Moura, já conhecido na Provincia, pois que, muitos annos antes, em 1862, exercera all as funcções de Secretario do Governo nas administrações do Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior e do Vice-Presidente que o substituiu, o Coronel José Antonio Machado, e deixara essa commissão para ir administrar a Provincia do Amazonas.

Assumindo a Presidencia da Provincia em 19 de Fevereiro de 1885, recebendo-a do Dr. Carlos Ottoni, que regressava ao Rio de Janeiro desacompanhado do Secretario que trouxera, que se casara em Fortaleza com uma filha do Dr. Nogueira Accioly, e ah ficara residindo, o Conselheiro Sinval administrou-a com calma e moderação, sem provacar imperinentes attitudes da opposição, muito embora servisse á politica *pompeu*.

Foi elle o ultimo Presidente do Ceará na situação libera principiada em 5 de Janeiro de 1878, passando a administração da Provincia ao 1.º Vice-Presidente Desembargador Antonio de Souza Mendes, conservador *ibiapaba*.

A 20 de Agosto de 1885 subia o partido conservador cor o Gabinete Cotegipe.

Assim, foi o poder no Ceará adjudicado ao Barão de Aquiraz, chefe dos conservadores miudos, sob a presidencia dos Desembargadores Miguel Calmon du Pin e Almeida (bahiano), Joaquim d Costa Barradas e Enéas de Araujo Torreão (maranhenses), cuja posses se realizaram em 1.º de Outubro de 1885, 9 de Abril e 2 de Setembro de 1886, respectivamente.

O Desembargador Calmon trouxe como seu Secretario o D. João Carneiro de Souza Bandeira (Bandeirinha) (1), escriptor elo-

(1) — O Barão de Studart na ephemeride de 1.º de Outubro de 1885 (“*Datas e Factos para a Historia do Ceará*” — *Ultim quinquennio da Monarchia*) escreve — João Capistrano de Souza

gante, auctor de *Evocações*, tão cedo roubado ás lettras patrias e á sciencia do Direito, de que foi apaixonado cultor e eminente mestre. Removido para o Rio Grande do Sul, onde falleceu, Calmon levava para secretarial-o naquella Provincia o Chefe de Secção da Secretaria do Governo do Ceará, Fausto Domingues da Silva.

No advento da Republica, Enéas Torreão tinha assento na Relação do Maranhão e por decreto de 7 de Fevereiro de 1891, do Governo Provisorio, foi nomeado Desembargador do Tribunal da Relação do Ceará, prestando compromisso e assumindo o exercicio desse cargo em 21 de Março seguinte.

A administração desses trez desembargadores foram calmas, sem incidentes dignos de nota, sobresahindo, porém, a de Enéas Torreão, na parte financeira, pelas medidas de economia que poz em pratica, desaffogando a Provincia de pesados encargos.

Com a nova situação conservadora no Ceará os *pompeus* nada tiveram: os *paulas* pouco perderam em virtude da colligação que mantinham com o partido *aquiraz*, e o partido *ibiapaba* sempre teve o seu quinhão, pois que era tambem conservador.

Dissolvida a Camara dos Deputados Geraes por Decreto n.º 9.500 de 26 de Setembro de 1895 (eleita sob o Gabinete Dantas), procedeu-se á nova eleição para a 20.ª legislatura (1886-1889), elegendo o partido *aquiraz* os deputados Dr. Manoel Ambrosio da Silveira Torres Portugal, Barão de Canindé e Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva (1.º, 5.º e 8.º districtos); o partido *ibiapaba* elegeu o Conselheiro Tristão de Alencar Araripe e o Dr. Domingos Jaguaribe Filho (2.º e 7.º districtos) e o partido *paula* os deputados Conselheiro Rodrigues Junior, Dr. José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti e Dr. Leandro Chaves de Mello Ratisbona (4.º, 5.º e 6.º districtos), não havendo nenhum logar para os *pompeus*.

Quanto á Assembléa Provincial eleita para o biennio de 1886-1887, em nada melhorou a situação dos *pompeus*, que tiveram apenas dois deputados: o Coronel Belisario Cicero Alexandrino e o Pharmaceutico João Francisco Sampaio, ao passo que o partido *aquiraz* teve doze, o partido *paula* oito e o *ibiapaba* dez deputados.

A 10 de Março de 1888 o Barão de Cotegipe deixava o poder ao Conselheiro João Alfredo, chamado para organizar o Gabinete. Dest'arte cabia ao partido *ibiapaba* a vez de governar na Provincia, sob a Presidencia de Caio Prado.

Que se nos releve o nosso silencio sobre essa administração, e permitta-se-nos voltar esta pagina da historia politica do Ceará.

A 25 de Maio de 1889 Caio Prado fallecia em Fortaleza, quasi que repentinamente, victimado por uma febre de mau character, pelo que no dia seguinte assumiu a administração o 1.º Vice-Presidente, Desembargador Americo Militão de Freitas Guimarães.

A lei de 15 de Maio de 1888, que aboliu a escravidão no Brazil, occasionou uma scisão no partido conservador na Camara

Jackson, Inc.) e o Diccionario Pratico Illustrado, de Jayme Séguier (2.ª Edição Revista) dão o nome de Souza Bandeira como acima

dos Deputados, ficando o Ministerio João Alfredo em consideravel minoria. E porque não tivesse elle conseguido a dissolução da Assembléa, proposta ao Imperador, apresentou a demissão do Gabinete.

A nova organização ministerial esteve nas mãos de um cearense, o Conselheiro Visconde de Vieira da Silva, senador pelo Maranhão, que fôra Ministro da Marinha no Gabinete demissionario certamente teria elle organizado o novo Gabinete. — “se, como escreveu o Barão de Studart, o despeito do Presidente da Camara Paulino Soares, que não fôra ouvido pelo Chefe da Nação, não fizesse abortar toda e qualquer combinação e operar-se, conseguiram, temente, a mudança da situação politica, passando o Paiz a ser governado pelos liberaes.”

Organizado o Gabinete liberal de 7 de Junho de 1889, presidido pelo preclaro e emerito estadista Visconde de Ouro Preto foi mandado para presidir o Ceará o Senador Sul Rio Grandense Conselheiro Henrique d'Avila que, desde muitos annos antes, se revelava amigo dos cearenses, pugnando na Tribuna do Senado pela construcção do grande reservatorio de Quixadá.

Assumindo a administração da Provincia em 10 de Julho de 1889, o Senador Avila esforçou-se e, pode-se dizer, conseguiu que os grupos liberaes *paula e pompeu* “trocassem o beijo Lamourette da reconciliação” a que se referiu o Visconde de Taunay em seu livro *Reminiscencias*.

Essa união, pode-se affirmar, não passou mesmo de um beijo Lamourette, tão ephemera foi ella, por motivo da eleição para preencher no Senado a vaga aberta pelo fallecimento do Senador Vicente Alves de Paula Pessoa, occorrido em 31 de Março.

Procedida á eleição, foram candidatos á curul senatorial e liberaes Dr. Nogueira Accioly e Conselheiro Rodrigues (os dois chefes) e os conservadores Barão de Aquiraz, Barão de Ibiapaba (tambem chefes), Conselheiro Tristão de Alencar Araripe e Dr. Leandro Beserra Monteiro. Compuzeram a lista triplice o Dr. Nogueira Accioly, Conselheiro Tristão e Barão de Ibiapaba, sendo escolhido o primeiro por Carta Imperial de 25 de Outubro.

Essa victoria do chefe liberal *pompeu* não foi mais que enganadora miragem, por isso que a Monarchia chegava ao seu o caso. Antes de ser approvada pelo Senado a nomeação do Dr. Nogueira Accioly para membro daquella corporação, ponto terminal das aspirações politicas de união, era instituida a Republica “pelo Exercito e Armada em nome da Nação.”

Não seria sob o Imperio que o Dr. Nogueira Accioly dever predominar no Ceará, mas sob a Republica, a que elle adheriu servindo-a incondicionalmente e com demasiada confiança, esquecido do aviso de Victor Hugo:

— “Souvent femme varie,
bien fol est qui s'y fie!”

peu de Souza Brazil, nomeado 1.º Vice-Presidente por decreto do dia anterior, o qual nella se conservou até 11 de Outubro seguinte, quando a entregou ao Coronel de Engenheiros Jeronymo Rodrigues de Moraes Jardim, um dos heroes da Campanha do Paraguay, deposto em 16 de Novembro em consequência da queda da Monarchia.

Foi a lembrança da terra de nosso berço, da qual nos achamos ausentes ha dezeseis annos, que nos inspirou estas pobres linhas, rememorando homens e factos de quasi meio seculo passado.

Ilhéos (Bahia), 18 de Fevereiro de 1931.

BIBLIOGRAPHIA

- Antonio Beserra de Menezes* — “O Ceará e os Cearenses” (Revista da Academia Cearense—1900).
- Dr. Affonso d’Escragnolle Taunay* — “Representantes do Ceará no Parlamento do Imperio” (Revista do Instituto do Ceará—1908).
- Barão de Studart* — “Datas e Factos para a Historia do Ceará” (2.º Vol. 1896).
- “Ephemerides — Ceará Republicano” (Revista do Instituto do Ceará — 1897).
- “Catalogo dos jornaes de grande e pequeno formato publicados no Ceará” — 1897).
- “Dicc. Bio-Bibliographico Cearense” (3 Vols. 1910-1913-1915).
- “Datas e Factos para a Historia do Ceará — Ultimo Quinquennio da Monarchia” (Revista do Instituto do Ceará—1925).
- Benedicto Santos* — “A Assembléa Provincial — Processos de magistrados” (Revista do Instituto do Ceará — 1910).
- “Dissoluções parlamentares no Brazil” (Idem 1912).
- Conde de Affonso Celso* — “Oito annos de parlamento” (Rio de Janeiro — Laemmert & Cia. — Rua do Ouvidor 66 — 1901).
- Escragnolle Doria* — “Relação dos Principaes Cearenses ou Representantes do Ceará na Vida Politica do Imperio do Brazil” (Revista do Instituto do Ceará — 1901).
- João Brigido* — “Eleições Senatoriaes do Ceará” (1884).
- “Resumo da Historia do Ceará”.
- Max Fleiuss* — “Historia Administrativa do Brazil” (2.ª Edição — Comp. Melhoramentos de S. Paulo — 1922).
- Osorio Duque Estrada* — “A Abolição” (Livraria Editora Leite Ribeiro & Maurillo, Rua Santo Antonio, 5—Rio de Janeiro—1918).
- Revista do Instituto do Ceará* — 1914 — “Deputados da Antiga Provincia do Ceará” (A Redacção).
- Dr. Satyro Dias* — “A Libertação do Ceará — 25 de Março de 1884” (Artigo do *Jornal de Noticias*, da Bahia, de 12 de Maio de 1911, transcripto na Rev. da Academia Cearense, de 1911).
- “Discurso proferido na sessão magna da extinctão dos escravos da Provincia do Ceará” (“Datas e Factos para a Historia do Ceará, pelo Barão de Studart, 2.º Vol. 1896).
- Visconde de Taunay* — “Reminiscencias” (Livraria Francisco Alves Rua do Ouvidor, 134 — Rio de Janeiro — 1908).